



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Proposta n.º 134/2022

Fornecimento de energia eléctrica e limitações de atracagem aos navios de cruzeiro no Terminal de Cruzeiros de Lisboa

Considerando que:

De acordo com os dados tornados públicos pela Associação Ambientalista Zero, as emissões dos navios que se abastecem em Portugal são equivalentes à emissão de dióxido de carbono das oito cidades portuguesas com mais carros registados, nas áreas metropolitanas de Lisboa, Porto e Braga;

Nos dados da T&E, relativos a 2017, Portugal é o país europeu com maiores emissões associadas ao transporte marítimo de combustíveis fósseis (25%);

Lisboa era, no período pré-pandemia, a cidade europeia que mais navios de cruzeiro recebia (115), e a terceira em que mais tempo estavam estacionados (7953), tornando-a numa das cidades europeias mais poluídas por estes navios.

O elevado número de embarcações a atracar em Lisboa significa uma elevada quantidade de emissões, nomeadamente de SO₂, NO_x, partículas finas (PM10) e ultrafinas (PM2,5), entre outros poluentes;

Enquanto atracados em Lisboa, estes navios são responsáveis por cerca de 3,5 vezes mais emissões de dióxido de enxofre (SO₂) que todo o parque automóvel da cidade num ano inteiro, e por um quinto do total das emissões de óxidos de azoto (NO_x);

Segundo estudos recentes apenas um navio pode emitir níveis de poluição equivalente à poluição criada por um milhão de carros em um dia e a qualidade de ar no convés equivalente ao das cidades mais poluídas do mundo;

Os navios de cruzeiro necessitam de garantir os seus gigantes consumos de energia, mantendo os motores em funcionamento enquanto estacionadas, queimando dezenas de toneladas de combustível extremamente poluente. O combustível utilizado por estes navios apresenta teores de enxofre até 100 vezes superiores aos utilizados por outros meios de transporte;

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a poluição do ar é potencial causa de doenças cardíacas e respiratórias, cancro do pulmão e AVCs;

A má qualidade do ar relacionada com navios representa 400 mil mortes prematuras por ano a nível mundial, e dessas 50mil na Europa;



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

Além disso, Lisboa até ao início da pandemia debatia-se com um turismo de massas, amplificado em grande medida pela acostagem dos grandes navios de cruzeiro, o que contribuiu em certa medida para uma forte pressão sobre o centro histórico da cidade. Entretanto, Lisboa vai começar novamente a receber cruzeiros, havendo já largas dezenas de escalas previstas para os próximos meses.

Outras cidades europeias promoveram medidas no sentido de diminuir a poluição associada aos navios de cruzeiro ou de redução do número de cruzeiros autorizados a atracar, e a criar condições os Terminais de Cruzeiros forneçam eletricidade aos navios aí atracados;

A par das experiências levadas a cabo pelas diferentes latitudes europeias, como o caso de Roterdão, a Administração do Porto de Lisboa, no advento das boas práticas ambientais, pratica um sistema de descontos tarifários para os navios que envergarem o *Certificado Bureau Green Award de Roterdão* e Certificação ISO 14001, que utilizam combustível com teor de enxofre inferior a 0,10%, durante a escala em porto.

A Administração do Porto de Lisboa audita e acompanha a performance ambiental dos navios em porto, verificando o tipo de combustível utilizado, os sistemas de contenção e gestão ambiental, bem como o cumprimento das regulamentações nacionais e supra-nacionais em vigor.

E considerando ainda que:

O Porto de Lisboa afirma como sua política a cooperação na alteração e aperfeiçoamento dos regulamentos ambientais portuários, monitorização e implementação de melhorias (consumos de água e eletricidade) e, não menos relevante, o fornecimento de serviços de abastecimento aos navios atracados (água, provisões e outros).

A Câmara Municipal de Lisboa, em julho de 2020, alcançou juntamente com a Administração do Porto de Lisboa um acordo em que ambas as partes se comprometem em cooperar para a eletrificação *shore to ship* do cais do Terminal de Cruzeiros, por forma a que os navios dispensem a queima de combustível enquanto estão atracados.

Nessa sequência, a Administração do Porto de Lisboa concluiu recentemente um estudo relativo ao abastecimento elétrico dos navios (sistema *shore to ship*) que se desdobrou em 4 fases, a saber:

- Avaliação de necessidades;
- Avaliação preliminar da viabilidade técnico-económica;
- Definição de solução de ligação à rede elétrica;
- Projeto base e preparação de caderno de encargos.
-



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

E ainda que,

Esta temática tem suscitado várias intervenções da sociedade civil, como é exemplo a Petição Pública 21/2019, que resultou na recomendação 131/02 (4ª CP), “Contra a poluição de navios de cruzeiro em Lisboa – pelo direito a um ar limpo”, aprovada por maioria na Assembleia Municipal.

Assim ao abrigo do disposto no 1 e alíneas b), e) e k) do n.º 2 ambos do art.º 23º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os Vereadores do PCP têm a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere envidar todos os esforços para, em cooperação com a Administração do Porto de Lisboa:

- a) Criar condições para o fornecimento de abastecimento em energia elétrica aos navios atracados no Terminal de Cruzeiros de Lisboa, em estreita articulação com a Administração do Porto de Lisboa, aproveitando todos os recursos já empenhados na eletrificação do Terminal de Cruzeiros de Lisboa;
- b) Iniciar os procedimentos necessários à restrição de atracagem de navios de cruzeiro com base no combustível utilizado e quantidade de emissões poluentes produzidas;
- c) Solicitar à Administração do Porto de Lisboa a consulta dos estudos já realizados e respetivas conclusões.
- d) Promover a realização de um estudo científico, em articulação com entidades públicas com competência para o efeito, sobre os diversos impactes da exploração do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, incidindo no impacto sobre a saúde pública, no bem-estar e no ambiente e associando os custos que esse impacto representa para a sociedade;
- e) Incluir na próxima revisão do Plano de Ação Climática da cidade de Lisboa medidas que reduzam efetivamente a poluição da atividade do Terminal de Cruzeiros de Lisboa e da atividade comercial marítima no Rio Tejo;
- f) Garantir que no sistema de medição de emissões atmosféricas da cidade de Lisboa seja incluída a zona do Terminal de Cruzeiros, tornando pública e em tempo real a monitorização dos níveis de poluição, nomeadamente no site da Câmara Municipal de Lisboa e em painéis em locais públicos;
- g) Promover a implementação de medidas de saúde pública, em articulação com as indicações das entidades de saúde responsáveis em Lisboa (Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo), cujo



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DOS VEREADORES DO PCP

financiamento deverá ser assegurado pelo Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa.

Lisboa, 23 de março de 2022

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Jorge Alves

O Vereador (BE)

Ricardo Moreira